



FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALINE CRUZ GALVÃO  
ALLYNE SILVA SANTOS

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS ORIENTAÇÕES SOBRE  
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PARAUPEBAS  
2023

ALINE CRUZ GALVÃO  
ALLYNE SILVA SANTOS

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES SOBRE  
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de bacharelado.

Orientador (a): Esp. Évila Ellen Sá de Moraes Matias.

PARAUPEBAS  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

**GALVÃO, Aline Cruz; SANTOS, Allyne Silva**

**A atuação do enfermeiro frente as orientações sobre sexualidade na terceira idade: uma revisão de literatura;** Évila Ellen Sá de Moraes Matias. 40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Sexualidade e cuidados de enfermagem.

ALINE CRUZ GALVÃO  
ALLYNE SILVA SANTOS

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES SOBRE  
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de bacharelado.

Aprovado em:   13   /   11   /   23  .

**Banca Examinadora**

*Jackson C*

Prof. Jackson Luís Ferreira Cantão.  
FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

*Bruno C*

Prof. Bruno Antunes  
FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

*Évila Ellen S. d. Moraes Matias*

Prof. Esp. Évila Ellen Sá de Moraes Matias. (Orientadora)  
FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

*Aline Cruz Galvão*

*Allyne S*

Data de depósito do trabalho de curso   16   /   01   /   2024

Dedicamos este trabalho a Deus, por ser essencial em nossas vidas, autor de nossos destinos, nosso guia, socorro presente na hora da angústia, e aos nossos familiares”.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber. Escolhi ser Enfermeira porque Amo e respeito à vida!”

**(Florence Nightingale)**

## AGRADECIMENTOS

Eu, Aline Cruz Galvao, agradeço à minha família, a base sólida da minha jornada, gostaria de expressar minha gratidão profunda e sincera. À minha mãe, Odália Cruz Galvão, e ao meu pai, José Ribamar dos Santos Galvão, que desde o princípio desta caminhada têm me apoiado incondicionalmente. Seu amor, incentivo e sacrifício foram fundamentais para o meu sucesso, e sou eternamente grata. Aos meus irmãos, Ângela, Wanderson e Walysson, por estarem sempre ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios ao longo desta jornada. Seu apoio e amizade têm um valor inestimável.

A você, meu querido esposo, Antônio Fraga, que esteve ao meu lado durante cada desafio, segurando minha mão nas horas difíceis e celebrando as vitórias. Seu apoio inabalável e compreensão foram vitais para tornar essa jornada possível. Eu não poderia ter desejado um parceiro mais dedicado e amoroso. Aos meus filhos, Isabelle e Diego Kauê, que suportaram minhas ausências e entenderam as noites de estudo intermináveis. Seu amor e paciência foram minha âncora nas tempestades, inspirando-me a seguir em frente, mesmo quando as coisas pareciam árduas.

À minha orientadora, Évila Ellen Sá de Moraes Matias, por sua orientação, paciência e conhecimento. Suas valiosas contribuições e apoio foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, e sou profundamente grata por tê-la como mentora. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e amor da minha família e o conhecimento transmitido pela minha orientadora. Todos vocês desempenharam papéis cruciais na minha jornada acadêmica e profissional, e por isso, meus mais profundos agradecimentos.

Eu, Allyne Silva Santos, agradeço primeiramente a Deus, que sempre me conduziu com as lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre. A minha mãe Escilene Silva Santos que sempre esteve ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida. A minha amada filha Isabella Santos Oliveira que sempre me cativou e me mostrou que eu iria conseguir. A minha irmã sinntia Silva Santos que é minha maior inspiração, e meu apoio. A minha amada vó (*in memorian*), mas sonhou junto comigo. A minha dupla Aline Galvão, que me aturou por todos esses meses de surtos. E a nossa prezada querida orientadora Prof. Esp. Évila Ellen Sá de Moraes Matias pela dedicação e compreensão.

A todos os nossos sinceros agradecimentos!

## RESUMO

A sexualidade não se limita apenas aos aspectos físicos, mas também envolve sentimentos, comportamentos e cognições, e evolui de acordo com o contexto sociocultural do indivíduo. Diante da importância da sexualidade na terceira idade, faz necessário conhecer os assuntos pertinentes à saúde sexual da pessoa idosa, pois muitas vezes passam despercebidos durante o atendimento da enfermagem, já que na maioria das vezes os profissionais tendem a focar em comorbidades pré existentes e deixa-se de explicar com os usuários questões voltadas a esta temática, o que não permite a prevenção de agravos comuns na terceira idade com as Infecções sexualmente transmissíveis com objetivo de compreender a percepção dos enfermeiros sobre a sexualidade na terceira idade e sua relevância, visando entender as necessidades e atitudes relacionados à vivência da sexualidade nessa fase da vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos estudos ocorreu entre março e setembro de 2023, foram selecionadas as seguintes bases de dados para busca da literatura: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de dados de Enfermagem); e PUBMED (National Library Of Medicine). Em cada base de dados, os descritores controlados usados foram delimitados em Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo eles: Saúde do Idoso; Sexualidade e cuidados de enfermagem. Quanto aos Medical Subject Headings (MeSH) foram usados os seguintes: Elderly Health; Sexuality and nursing care, foi implementada uma estratégia de busca utilizados os DeCS e MeSH com diferentes cruzamentos através dos operadores booleanos “AND”. Dos 13 artigos selecionados 05 (38%) eram da LILACS; 04 (31%) eram da BDENF e 04 (31%) da PUBMED. Quanto ao idioma 9 (69%) artigos eram em Português, e 04 (31%) artigos em Inglês, no que se refere país de publicação 09 (69%) artigos foram publicados no Brasil, e os 04 (31%) foram publicados em outros países sendo 01 (08%) artigo na China; 01 (08%) artigo na Inglaterra e 02 (15%) artigos no Irã. Quanto aos anos de publicação foram 03 (23%) artigos no ano de 2018, 04 (31%) artigos em 2019, 02 (15%) artigos em 2020 e 04 (31%) artigos em 2021. É importante reconhecer que a sexualidade é uma experiência multifacetada que é moldada por uma combinação desses fatores. O respeito pela autonomia e pela individualidade dos idosos é essencial para garantir que possam viver sua sexualidade de maneira satisfatória e saudável. Os enfermeiros, desempenham um papel importante em ajudar os idosos a compreender e lidar com esses aspectos em busca de uma sexualidade enriquecedora e gratificante na terceira idade.

**Palavras Chaves:** Saúde do Idoso; Sexualidade e cuidados de enfermagem.

## ABCSTRACT

Sexuality is not limited only to physical aspects, but also involves feelings, behaviors and cognitions, and evolves according to the individual's sociocultural context. Given the importance of sexuality in old age, it is necessary to know the issues pertinent to the sexual health of older people, as they often go unnoticed during nursing care, as most of the time professionals tend to focus on pre-existing comorbidities and issues related to this topic are not explained to users, which does not allow for the prevention of common problems in old age with sexually transmitted infections. To understand nurses' perception of sexuality in old age and its relevance, aiming to understand the needs and attitudes related to the experience of sexuality at this stage of life. This is an integrative review of the literature. The survey of studies took place between March and September 2023, the following databases were selected to search for literature: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences); BDENF (Nursing Database); and PUBMED (National Library Of Medicine). In each database, the controlled descriptors used were delimited into Medical Subject Headings (MeSH) and Health Sciences Descriptors (DeCS). These are: Health of the Elderly; Sexuality and nursing care. As for Medical Subject Headings (MeSH), the following were used: Elderly Health; Sexuality and nursing care, a search strategy was implemented using DeCS and MeSh with different crossings using the rounded operators "AND". Of the 13 articles selected, 5 (38%) were from LILACS; 04 (31%) were from BDENF and 04 (31%) from PUBMED. Regarding language, 9 (69%) articles were in Portuguese, and 04 (31%) articles in English, regarding country of publication, 09 (69%) articles were published in Brazil, and 04 (31%) were published in other countries, 01 (08%) article in China; 01 (08%) article in England and 02 (15%) articles in Iran. As for the years of publication, there were 03 (23%) articles in 2018, 04 (31%) articles in 2019, 02 (15%) articles in 2020 and 04 (31%) articles in 2021. It is important to recognize that sexuality is a multifaceted experience that is shaped by a combination of these factors. Respect for the autonomy and individuality of older people is essential to ensure that they can live their sexuality in a satisfactory and healthy way. Nurses play an important role in helping the elderly understand and deal with these aspects in search of an enriching and rewarding sexuality in old age.

**Keywords:** Health of the Elderly; Sexuality and nursing care.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AIDS**-Infecção Do Vírus Da Imunodeficiência Humana;

**BDENF**- Base De Dados De Enfermagem;

**DECS**- Descritores Em Ciências Da Saúde;

**HIV**- Vírus Da Imunodeficiência Humana;

**IST'S**- Infecções Sexualmente Transmissíveis;

**LILACS**- Literatura Latino-Americana E Do Caribe Em Ciências Da Saúde;

**MESH**- Medical Subject Headings;

**OMS**- Organização Mundial De Saúde;

**PNSPI**- Política Nacional De Saúde Da Pessoa Idosa;

**PUBMED**- National Library Of Medicine;

**SUS**- Sistema Único De Saúde;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Cuidados a pessoa idosa: políticas públicas .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Sexualidade na terceira idade.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 A visão limitada da sexualidade na terceira idade: impactos, consequências e barreiras .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 As infecções sexualmente transmissíveis na fase senil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.5 As orientações de enfermagem: sexualidade.....</b>	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Tipo de estudo .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Coleta de dados .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Critérios de inclusão .....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Critérios de exclusão .....</b>	<b>25</b>
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional constitui uma das mais relevantes transições demográficas. Embora o aumento da expectativa de vida seja um avanço inegável para humanidade, é considerado um dos maiores desafios contemporâneos, sobretudo entre os países em desenvolvimento, visto que o crescimento da população idosa acontece de modo rápido e abrupto, dificultando acomodações no provimento de serviços sociais, previdenciários e de saúde pública frente as alterações próprias da senescência (Barbosa *et al.*, 2019).

É um fenômeno heterogêneo e múltiplo que atinge todos os seres humanos, o envelhecimento é caracterizado como um processo natural, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Apresenta-se em cada indivíduo de modo singular, e produz efeitos estruturais e comportamentais que repercutem na qualidade de vida (Souza; Dias, 2015).

Para Barbosa e colaboradores (2017), o envelhecimento implica em aumento do risco para o desenvolvimento da vulnerabilidade, visto que a senescência é um processo permeado por crescentes mudanças, as quais envolvem um conjunto de aspectos individuais e coletivos que exercem influência nas condições de vida e saúde do indivíduo. Indubitavelmente, o envelhecimento humano é um fenômeno de amplitude mundial frente a redução das taxas de fecundidade e a diminuição expressiva das taxas de mortalidade, especialmente por doenças infectocontagiosas. Tais mudanças provocam importantes alterações na estrutura etária e contribuem para o acelerado envelhecimento das populações em todo o mundo (Barbosa *et al.*, 2019).

De acordo com o Estatuto da pessoa idosa, lei n° 10.741/2003, no âmbito brasileiro a pessoa idosa é caracterizada como aquela que atinge a idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (Brasil, 2003, Art.1°). Essa definição possui implicações de grande relevância na sociedade, uma vez que reconhece a importância de proteger e promover direitos das pessoas que atingiram essa fase da vida. Em torno de 30 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, o que equivale a 14% da população total do Brasil em 2020. As projeções apontam que, em 2030, o número de pessoas idosas superará o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em aproximadamente 2,28 milhões. crianças e os adolescentes serão de 14% (Brasil, 2021).

O processo de envelhecimento é complexo e individual, e não significa que a vida social e sexual seja deixada de lado. Mesmo havendo algumas perdas fisiológicas, é possível envelhecer de forma bem-sucedida, o que inclui ter uma vida sexual saudável. A sexualidade não se limita apenas aos aspectos físicos, mas também envolve sentimentos, comportamentos

e cognições, e evolui de acordo com o contexto sociocultural do indivíduo (Souza Junior *et al.*, 2020).

Conforme Brasil (2013), à medida que o indivíduo envelhece, a maneira de vivenciar e expressar a sexualidade muda, assim como as alterações orgânicas que afetam a atividade sexual em si. Embora a frequência e a intensidade da atividade sexual possam mudar ao longo da vida, problemas na capacidade de desfrutar prazer nas relações sexuais não devem ser considerados normais durante o envelhecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012), a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, incluindo a complexa variável da sexualidade. Esta definição ampla ressalta a importância da sexualidade como um elemento intrínseco à qualidade de vida.

A sexualidade na terceira idade envolve uma série de questões relacionadas à saúde e ao bem-estar, nessa fase as pessoas experimentam uma série de mudanças biopsicossociais que impactam em seus papéis sociais, na forma como se enxergam e como são percebidas pela sociedade (Barros; Assunção; Kabengele, 2020). Para Dantas e colaboradores (2019), é importante lembrar que a velhice não anula a sexualidade, mas sim representa outra etapa no processo humano, que deve ser vivenciada e apreciada de acordo com as particularidades da idade. Suprimir ou anular a sexualidade nessa fase da vida pode levar a impactos negativos na qualidade de vida e intensificar o processo de envelhecimento (Dantas *et al.*, 2019).

Segundo Brasil (2013), a falta de informação e educação sobre a sexualidade na terceira idade pode resultar em problemas de saúde sexual e mental que prejudicam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Portanto, é fundamental promover a educação sexual nessa fase da vida, não apenas para empoderar os idosos com informações relevantes, mas também para garantir que eles desfrutem plenamente de sua sexualidade, preservando assim seu bem-estar físico e emocional, em conformidade com a definição da OMS sobre qualidade de vida.

O interesse por este tema surgiu através de análises epidemiológicas que destacam o crescimento da população idosa, revelando um processo de envelhecimento significativo na população do Brasil. Evidenciando a importância de estudar e compreender os desafios e necessidades relacionados à terceira idade. Através dessa pesquisa, busca-se analisar a realidade da sexualidade na terceira idade, considerando as implicações sociais, culturais e de saúde que afetam essa população em constante crescimento, e qual o papel do enfermeiro diante desse cenário.

Atualmente muitos estudos exploram o assunto, porém a grande maioria é voltada para os profissionais que lidam com a pessoa idosa ou para os cuidadores, poucos são destinados a

conhecer os sentimentos daqueles que melhor vivenciam esse processo de envelhecimento. Daí a motivação para a escolha do tema, introduzir uma vertente pouco explorada para um assunto tão vasto e importante. O processo de envelhecimento precisa ser compreendido em todos os seus aspectos, não somente associada a doenças como outrora (Teixeira *et al.*, 2022).

Diante da importância da sexualidade na terceira idade, faz necessário conhecer os assuntos pertinentes à saúde sexual da pessoa idosa, pois muitas vezes passam despercebidos durante o atendimento da enfermagem, já que na maioria das vezes os profissionais tendem a focar em comorbidades pré-existentes e deixa-se de explicar com os usuários questões voltadas a esta temática, o que não permite a prevenção de agravos comuns na terceira idade com as Infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Desta forma proporcionando uma má qualidade de vida. destaca-se o enfermeiro como protagonista fundamental para realização de medidas de promoção e prevenção quanto à sexualidade. Notadamente observa-se que a assistência de enfermagem para essa população acaba se tornando deficiente devido à falta de capacitações para os profissionais, além da ausência deste conteúdo durante a formação na graduação.

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo e no Brasil. A expectativa de vida tem aumentado, e isso resulta em uma maior presença de idosos na sociedade. Com essa mudança demográfica, é essencial considerar a Qualidade de Vida dessa população e as questões relacionadas à saúde, incluindo a sexualidade. No entanto, a sexualidade na terceira idade ainda é um tema pouco discutido e muitas vezes tratado como tabu. Ainda há muitos estereótipos e preconceitos que cercam a sexualidade dos idosos, e isso pode levar a uma falta de conhecimento e compreensão sobre a importância da sexualidade nessa fase da vida. Desta forma, profissionais de saúde tendem a minimizar ou evitar abordar esse assunto, muitas vezes por falta de habilidade ou conhecimento.

A crença equivocada de que o declínio da atividade sexual é uma consequência inevitável do envelhecimento também contribui para a falta de atenção dada a essa questão, deixando a população idosa vulnerável a problemas de saúde sexual, como infecções sexualmente transmissíveis. Diante dessa realidade, surge a seguinte pergunta: De que maneira os enfermeiros enxergam a sexualidade na terceira idade e quais são os maiores desafios enfrentados durante a assistência ao idoso nessa fase da vida?

Com base no que foi exposto o objetivo principal desta pesquisa é compreender a percepção dos enfermeiros sobre a sexualidade na terceira idade e sua relevância, visando entender as necessidades e atitudes relacionados à vivência da sexualidade nessa fase da vida.

Especificando e analisando a compreensão de desafios e obstáculos que os idosos enfrentam ao vivenciar sua sexualidade na fase mais avançada da vida. Enfatizar o conhecimento dos idosos sobre as medidas protetivas contra as IST's, e apresentar os aspectos legais que envolvem as principais políticas públicas na fase senil; elencando as principais orientações realizadas pelo enfermeiro frente a temática de sexualidade em idosos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Cuidados a pessoa idosa: políticas públicas

A Política Nacional Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, e o Estatuto do Idoso são dispositivos legais que norteiam ações, sociais e de saúde, garantem os direitos das pessoas idosas e obrigam o Estado na proteção deles. Porém é sabido que a efetivação de uma política pública requer a atitude consciente, ética e cidadã dos envolvidos e interessados em viver envelhecendo de modo mais saudável possível. Estado, profissionais da saúde, idoso e sociedade em geral são todos responsáveis por esse processo (Brasil, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi recentemente atualizada, considerando o Pacto pela Saúde e suas Diretrizes Operacionais para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e reafirmando a necessidade de enfrentamento dos desafios impostos por um processo de envelhecimento ora caracterizado por doenças e/ou condições crônicas não-transmissíveis, porém passíveis de prevenção e controle, e por incapacidades que podem ser evitadas ou minimizadas.

A PNSPI fundamenta a ação do setor saúde na atenção integral à população idosa e em processo de envelhecimento, conforme determinam a Lei Orgânica de Saúde nº. 8080/90 (Preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral) e a Lei nº. 8842/94, regulamentada pelo Decreto nº. 1948/96. Assegura os direitos dos idosos e busca criar condições para a promoção da autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade (Brasil, 1994).

Cabendo ao setor saúde prover o acesso dos idosos aos serviços e às ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde. Segundo o Ministério da Saúde o foco central da PNSPI:

é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (Brasil, 2006, p.3).

Para a viabilização e concretização da PNSPI, é necessário, pois, conhecer e compreender como vem acontecendo o envelhecimento populacional brasileiro, bem como agir em parceria com o idoso, de modo a ir além do dispositivo legal, ir para a ação crítica e construtiva. Apesar da magnitude deste evento mundial que é o envelhecimento populacional, sentimos falta de investimentos em pesquisas e incentivos públicos e privados para dinamizar e otimizar as políticas para esse segmento da sociedade, tão carente de atenção na grande maioria das vezes (Godilho *et al.*, 2001).

Assim como outros países, o Brasil tem-se defrontado com a questão do envelhecimento da população. Torna-se um desafio para o país o cuidado com os idosos e a responsabilidade das famílias e da sociedade. A Lei n 8.842/94 propõe que sejam incluídos nos currículos dos cursos superiores da área da Saúde conhecimentos de Geriatria e Gerontologia, visando à formação dos acadêmicos com competência para atender às demandas da clientela idosa e seus familiares, com objetivo maior de investimento na promoção de um envelhecimento saudável que efetivamente atinja a população em geral (Santos, 2003).

De acordo com essa lei, cabe aos setores da saúde proverem o acesso dos idosos aos serviços e às ações voltadas à promoção, recuperação e proteção da saúde. É necessário desenvolver a cooperação entre as esferas de governo e entre os diversos setores sociais e de saúde que atendem ao ser que envelhece. Para tanto, nessa política estão definidas as diretrizes que devem nortear todas as ações no setor saúde, e indicadas as responsabilidades institucionais para o alcance do propósito já explicitado. Além disso, orienta o processo contínuo de avaliação que deve acompanhar o desenvolvimento da PNSPI, mediante o qual deverá ser possível o eventual redimensionamento que venha a ser ditado pela prática (Brasil, 1994).

Para efetivar tal política, é necessário definir e/ou readequar planos, programas, projetos e atividades do setor saúde, que de modo direto ou indireto se relacionam com o seu objeto. É primordial a articulação entre Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, para sua operacionalização. Enfim, para que o mesmo alcance seus objetivos, as suas diretrizes essenciais necessitam ser cumpridas. O Pacto pela Vida é uma das prioridades, articuladas e integradas, assumido pelos gestores do SUS enquanto compromisso público da construção do Pacto pela Saúde (Brasil, 2006).

A saúde do idoso é parte desta prioridade, ao buscar a atenção integral e a implementação da PNSPI, em que novamente a preocupação com o preparo dos profissionais da saúde é traduzida em ação estratégica de um programa de educação permanente à distância, com conteúdos destinados ao processo de envelhecimento, à saúde individual e à gestão de serviços de saúde (Brasil, 1994).

Marziale (2003), afirma que, com o crescimento da população idosa, ocorreram mudanças relacionadas à desigualdade socioeconômica, afetando a estrutura etária da população e ocasionando problemas que necessitam de solução imediata que garantam ao idoso a preservação da saúde e condições de autonomia e dignidade. Para que essas situações sejam viabilizadas, urge “a necessidade de trabalhar o contexto social e humano do idoso em suas diversas interfaces.

Os cuidados às pessoas idosas exigem abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido. A abordagem também precisa ser flexível e adaptável às necessidades de uma clientela específica (Melo, 2003).

Procurando atender a tal necessidade e direcionar as ações com vistas a garantir às pessoas com 60 anos ou mais a proteção à vida e à saúde, foi sancionado pelo governo brasileiro o Estatuto do Idoso. Sendo assim, o Estado deve estar atento às suas próprias políticas públicas de saúde e priorizar atendimento digno aos idosos. É primordial que os profissionais da saúde estejam capacitados e cientes das peculiaridades que envolvem o agir em saúde frente às necessidades do ser humano que envelhece. Necessidades que são permeadas pelas subjetividades, objetividades e práticas em saúde condizentes com as singularidades do ser que cuida e do ser que é cuidado (Ramos, 2003).

## **2.2 Sexualidade na terceira idade**

Para muitas pessoas, abordar a sexualidade pode ser considerado um tema desconfortável. Quando se trata de sexualidade na terceira idade, muitos mitos e preconceitos surgem, pois muitos consideram os idosos assexuados e incapazes de vivenciar sua sexualidade. A sociedade percebe a sexualidade do idoso como algo inatingível e impraticável, criando uma imagem negativa e limitante sobre as pessoas idosas (Vale, 2014).

A sexualidade é um aspecto fundamental do ser humano e faz parte do envelhecimento saudável, envolvendo diversos elementos como gênero, prazer, orientação sexual, identidades, erotismo, reprodução, desejos, abraços, flertes, beijos, atos de intimidade corporal e/ou emocional, toques e o ato sexual. Portanto, trata-se de uma dimensão humana complexa, que engloba comportamentos, atitudes e pensamentos, e deve ser estudada de forma mais aprofundada, especialmente no contexto do envelhecimento populacional (Souza Júnior *et al.*, 2023).

No entanto, a idade não determina a presença ou ausência de relações sexuais, pois o desejo e o prazer existem apesar do envelhecimento. Apesar dos esforços realizados pela Geriatria e Gerontologia para desmistificar a sexualidade na terceira idade, muitas pessoas ainda possuem ideias errôneas e mitos sobre o assunto. É importante ressaltar que as vivências sexuais dos idosos são uma realidade cotidiana, que envolvem não apenas satisfação física e mental, mas também sentimentos e emoções (Vale, 2014).

A ideia de que pessoas mais velhas são desprovidas de sexualidade devido a representações discriminatórias é prejudicial e pode gerar um tabu em torno do tema na velhice, impactando negativamente a vida íntima dos indivíduos e contribuindo para uma visão pessimista do sexo nessa etapa da vida. A crença de que a atividade sexual diminui com a idade está associada à noção estereotipada da debilidade funcional dos indivíduos mais velhos, o que pode levar à negligência de uma atividade que é essencial para a qualidade de vida na terceira idade, a sexualidade (Ramos, 2018).

### **2.3 A visão limitada da sexualidade na terceira idade: impactos, consequências e barreiras**

Muitos idosos têm uma visão restrita da sexualidade, focando principalmente no ato sexual em detrimento de sua complexidade e riqueza. Essa perspectiva limitada pode levar a uma compreensão negativa da sexualidade na terceira idade, restringindo sua expressão ao coito e prejudicando a qualidade das relações sexuais e afetivas. Portanto, é crucial reconhecer que a educação sexual deve abranger aspectos para além do mero ato sexual (Gois *et al.*, 2017).

A questão da sexualidade em idosos como um campo de estudo complexo e multifacetado, que pode ser influenciado por diversas circunstâncias, incluindo o envelhecimento em si, bem como condições de saúde, medicação, atitudes culturais e disponibilidade de parceiros. Ou seja, os idosos podem ter desejos e vontades sexuais, mas também podem enfrentar limitações que afetam sua capacidade de desfrutar da sexualidade (Wylie *et al.*, 2013).

Apesar de a sociedade não ter um olhar voltado para a sexualidade do idoso como um processo natural, as mudanças no corpo conforme a chegada do envelhecimento são inevitáveis, porém, não são fatores que venham a interferir na satisfação sexual do homem ou da mulher. Mesmo com todas essas mudanças, o idoso pode ter uma vida sexual satisfatória (Da Silva Rozendo; Alves, 2015)

Outro problema atrelado ao tabu social acerca da sexualidade do idoso, deve-se ao fato de que costumeiramente as pessoas tendem a olhar o idoso como assexuados e sem libido sexual, além de que os idosos não possuem apoio advindo dos profissionais de saúde, ao tempo em que também os familiares põem empecilhos para impedir que os mesmos possuam vida sexual ativa. Além disso, não existe estímulo por parte dos meios de comunicação, que mostram uma visão pouco atrativa do processo de envelhecimento e de pessoas idosas (Vieira *et al.*, 2016).

O culto ao corpo jovem, idealizado pela mídia, perpetua a convicção de que a sexualidade esteja ligada à beleza jovial. Partido desse pressuposto, surgem estereótipos

voltados, principalmente, para a imagem corporal: o corpo que envelhece, portanto, não produz mais interesse e é retratado sem desejo, sem atração física e em um estado de declínio. Assim, em uma sociedade que reforça o jovem como o belo, a mulher quando envelhece, passa a sentir medo de demonstrar e viver sua sexualidade e passar a receber rótulos negativos, passando a optar por uma postura mais discreta e reprimida (Souza, 2015).

Os estereótipos que mais frequentemente são atribuídos aos idosos são nove: a doença, a impotência sexual, a lealdade, o declínio mental, a doença mental, a inutilidade, o isolamento, a pobreza/marginalização e a depressão. Estes estereótipos são, segundo a sociedade, transversais a todos os idosos, ignorando as características próprias de cada um, a maneira como encara e vive o envelhecimento e a sua própria personalidade e estilo de vida, fomentando a criação de imagens predominantemente negativas acerca do envelhecimento idoso (Dionigi, 2015).

Para Alencar e colaboradores (2014), a percepção que a sociedade possui sobre a sexualidade na terceira idade, constata-se uma predominância da assexualidade, ou seja, existe a crença de que a pessoa quando alcança a fase da velhice deixa de ser sexual. Nash e colaboradores (2015), cita a ausência de informação, para além das barreiras sociais e físicas, e a crença de que a sexualidade se restringe à genitalidade, preconizada do ponto de vista sociocultural, dificultam a aceitação da sexualidade na terceira idade.

A influência dos fatores socioculturais na sexualidade dos idosos tem sido alvo de estudo, verificando-se que existem preconceitos e tabus sociais e culturais que limitam a vivência da sexualidade na terceira idade. No geral, a pressão que a sociedade coloca na pessoa idosa faz com que está se sinta inibida para exprimir a sua identidade sexual, acabando por agir de acordo com as expectativas sociais e exercendo papéis sociais determinados por padrões verificados na sociedade sexista (Uchôa *et al.*, 2016).

#### **2.4 As infecções sexualmente transmissíveis na fase senil**

Segundo o Ministério da Saúde as IST's é a sigla para "Infecções Sexualmente Transmissível". São doenças transmitidas sobretudo através do contato sexual sem proteção, podendo também ser transmitidas por via não-sexual, embora esta forma de transmissão seja menos frequente. Gonorreia, sífilis e clamídia podem ser transmitidas da mãe infectada para o filho, seja através do útero, durante a gravidez, como durante o parto, podendo provocar interrupção espontânea da gravidez ou causar lesões graves no feto.

Verifica-se um aumento de número de casos de idosos com IST's. Tem sido considerado um fenômeno global notório que gera impacto na relação familiar, social e no

próprio indivíduo. São causadas por múltiplas bactérias, fungos ou vírus através de práticas sexuais inseguras e desprotegidas. A prevalência dos casos entre idosos gera a necessidade de adequação dos serviços de saúde para o atendimento desses indivíduos (Theis; Gouvêa, 2019).

Os próprios idosos possuem uma visão errônea da sexualidade. Entendem que o uso do preservativo não é necessário no ato sexual na velhice, por conta que as suas parceiras estão na menopausa e não tem riscos de ficarem grávidas, ou por acharem que não podem contrair mais IST's por conta da idade. Tal visão faz com que essa prática ocorra de forma menos responsável, colocando em risco a saúde de ambos. Além disso, as ausências de campanhas voltadas à prevenção de IST's em idosos nos diversos meios de comunicação são extremamente precárias (Bastos *et al.*, 2016).

Muitos idosos que possuem IST'S se afastam de seus familiares, vizinhos ou colegas de trabalho, com o intuito de manter em sigilo a sua condição de saúde. O autor relata que alguns profissionais de saúde colocam em pauta que as maiores dificuldades dos idosos estão relacionadas ao uso de preservativos e medo de contaminar seus parceiros, por conta do novo estilo de vida, principalmente para quem possui a condição de soro convertidos (Cassete *et al.*, 2016).

## **2.5 As orientações de enfermagem: sexualidade**

O enfermeiro por estar inserido neste panorama de saúde é importante que conheça as modalidades dos idosos para contribuir, ajudar e orientá-los, respeitando as singularidades e limitações de cada pessoa. Dessa forma, ressaltar-se a importância de reconhecer os valores e a cultura dos indivíduos e, desse modo, promover campanhas com direcionamentos diferentes ao público jovem e aos idosos, para se obter resultados mais efetivos em termos de prevenção, de uma atividade sexual segura, promovendo saúde à população de forma mais equânime (Santos AS *et al.*, 2014).

Assuntos pertinentes à saúde sexual da pessoa idosa passam despercebidos durante o atendimento, já que na maioria das vezes, deixa-se de explicar o usuário sobre sexualidade, o que não permite a prevenção de agravos comuns na terceira idade, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispareunia, o uso impróprio de certos remédios e a prevenção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), não concretizando, deste modo, a promoção da saúde dessas pessoas, no sentido de garantir melhor qualidade de vida e comodidade (Cunha LM *et al.*, 2015).

Neto e colaboradores (2014), afirma em seus estudos que com o aumento da expectativa de vida os idosos estão mais vulneráveis as possíveis consequências das práticas

sexuais inseguras, estando exposta a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras IST'S. Desta forma Rodrigues e colaboradores (2018), cita o papel do enfermeiro que é de grande importância no momento da educação em saúde da construção de hábito a uma prática sexual saudável, construir um diálogo entre paciente e profissional a proporcionar um conforto no atendimento com o objetivo de encontrar maneiras que o idoso possa praticar sua sexualidade adequando-se a suas necessidades.

A dificuldade dos enfermeiros em falar sobre a sexualidade na terceira idade é evidente, pois conhecimento e o comportamento em relação às IST's/AIDS são, em geral, discutidos apenas para alguns grupos característicos que eliminam os idosos (Santos, 2016). Além disso, a ausência de interesse da equipe de saúde em relação à sexualidade na terceira idade gera dificuldade para abordar e explicar aos idosos sobre tal temática. Essa falha ocasiona graves consequências, especialmente em relação à prevenção, visto que está só vai acontecer quando os familiares de idosos e profissionais de saúde estiverem atentos para discutir espontaneamente as formas de prevenção (Marques ADB et al., 2015).

É necessário que o enfermeiro se conscientize que a vida sexual do idoso precisa ser vista como realidade para que orientação sobre medidas preventivas das IST's possam ser realizadas. É preciso que as ações de enfermagem como: desenvolver protocolos de atuação e programas de educação a saúde; focalizar medidas preventivas quanto às disfunções eréteis, menopausa, andropausa, divulgar a existência de métodos clínicos e ou cirúrgicos para a expressão da sexualidade, trabalhar diretamente com o idoso despertando o interesse, dando destaque aos seguintes aspectos: atividade sexual, preconceitos, receio, vergonha, culpa e falsas ideologias, sejam adotadas para melhoria da assistência prestada e conseqüentemente da qualidade de vida desta clientela (Cunha LM *et al.*, 2015).

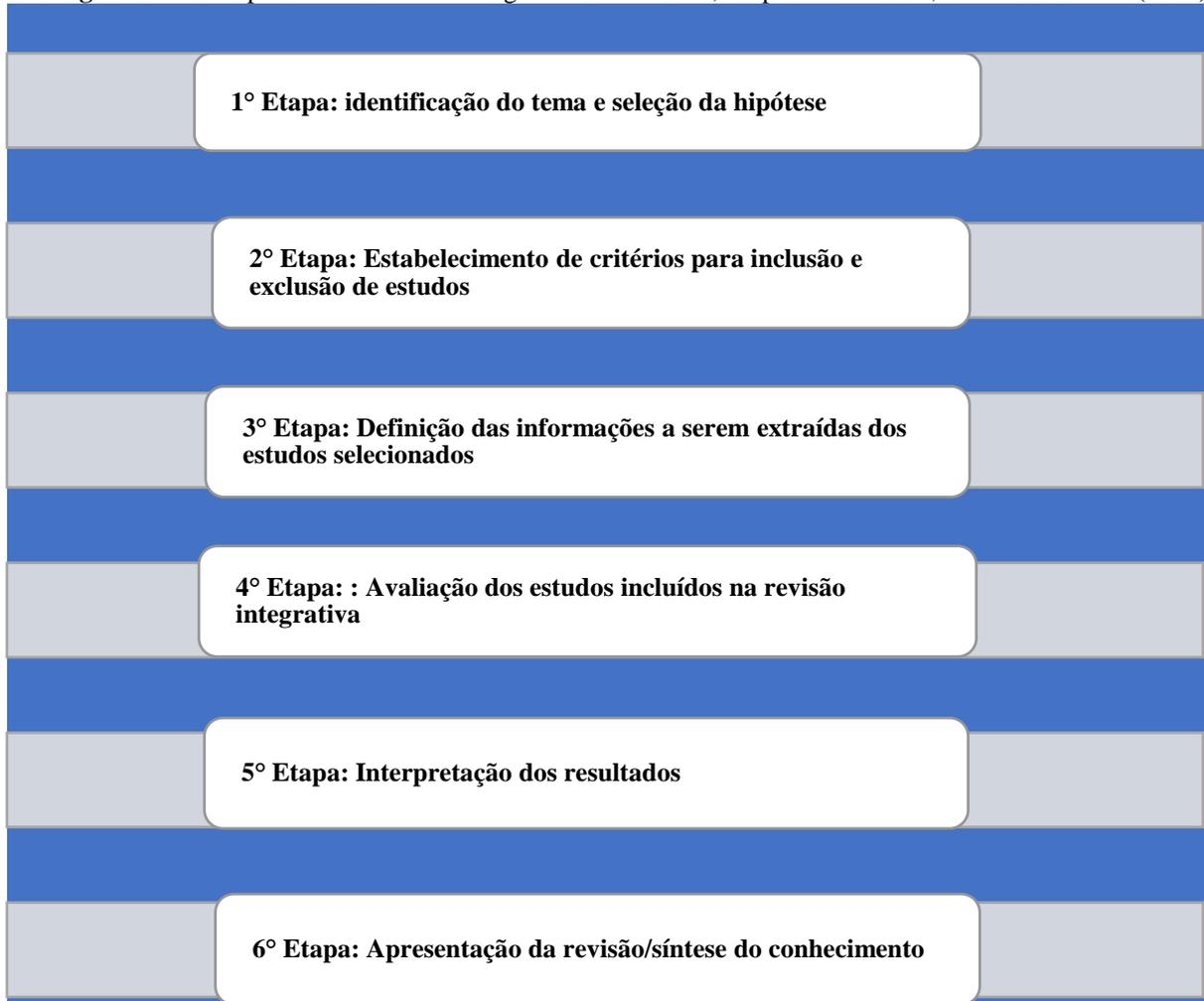
Infelizmente a sexualidade na terceira idade ainda é pouco discutida e na maioria das vezes, ignorada. O enfermeiro precisa realizar um plano de cuidado direcionado a esta população com intervenções como: criar estratégias para estimular o interesse e criatividade em relação à sexualidade na terceira idade; buscar táticas para motivar os idosos a descobrirem novas maneiras de satisfação; ouvir atentamente o idoso; deixar o idoso expressar seus sentimentos e angústias (Venturini L *et al.*, 2018).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este tipo de pesquisa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (Polit; Beck, 2006).

**Fluxograma 1** - Componentes da revisão integrativa da literatura, adaptado de Medes, Silveira e Galvão (2008)



**Fonte:** Adaptado de Medes, Silveira e Galvão (2008) Ursi e Galvão (2006).

Para a condução desta pesquisa, percorreram-se seis etapas que são propostas por Medes, Silveira e Galvão (2008) Ursi e Galvão (2006) a saber: primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão norteadora de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, quinta etapa: interpretação dos resultados, sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### **3.2 Coleta de dados**

O levantamento dos estudos ocorreu entre março e setembro de 2023, foram selecionadas as seguintes bases de dados para busca da literatura: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de dados de Enfermagem); e PUBMED (National Library Of Medicine). Em cada base de dados, os descritores controlados usados foram delimitados em Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

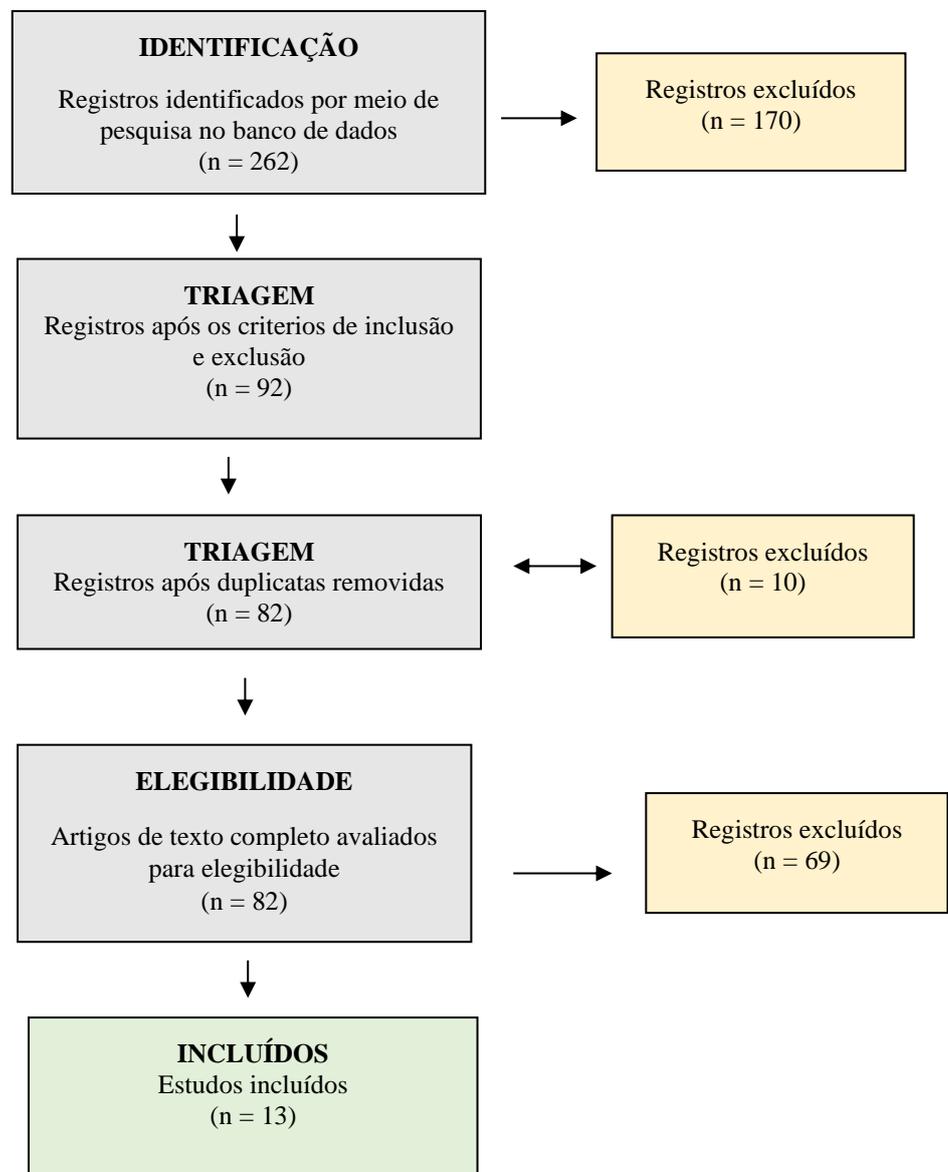
Em cada base de dados, os descritores controlados usados foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Saúde do Idoso; Sexualidade e cuidados de enfermagem. Quanto aos Medical Subject Headings (MeSH) foram usados os seguintes: Elderly Health; Sexuality and nursing care, para cada base de dados, foi implementada uma estratégia de busca utilizados os DeCS e MeSh com diferentes cruzamentos através dos operadores booleanos “AND”.

A estratégia de busca empregada na base de dados da LILACS foi a seguinte: Saúde do Idoso AND Sexualidade AND cuidados de enfermagem. A mesma estratégia foi implementada na BDENF. Quanto a PUBMED foi: Elderly Health AND Sexuality AND nursing care.

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa foi utilizado instrumento adaptado de Ursi e Galvão (2006), o instrumento elaborado contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados. Após a coleta os dados foram armazenados e analisados no Microsoft Excel Versão 2016, após análise dos dados foram elaboradas de tabelas e Dashboards para exposição dos achados desta pesquisa.

A busca nas bases de dados gerou um resultado de 262 artigos ao associar os descritores e após leitura de título e resumo 100 artigos foram excluídos por não estarem de acordo com a temática, 70 foram excluídos por não atenderem o critério de período de publicação, restando 92 artigos, desde 10 foram excluído por estarem duplicado nas bases de dados restando artigos 82 artigos que foram lidos na integra, destes 69 não atenderam aos critérios da pertinência da temática a amostra final foi de 13 artigos sendo 05 artigos da bases de dados do LILACS; 04 artigos da BDNF e 04 artigos da PUBMED.

**Figura 2** - Fluxograma, adaptado de Prisma, para seleção dos estudos encontrados



**Fonte:** Autoras, 2023.

### **3.3 Critérios de inclusão**

Os critérios de seleção dos estudos foram: estudos originais com texto completo, com delimitação do período de 2018 a 2023, e dentro da base de dados escolhidas, este estudo buscou responder à pergunta norteadora desta pesquisa: De que maneira os enfermeiros enxergam a sexualidade na terceira idade e quais são os maiores desafios enfrentados durante a assistência ao idoso nessa fase da vida? Em relação ao idioma foram selecionados os artigos publicados em português e inglês.

### **3.4 Critérios de exclusão**

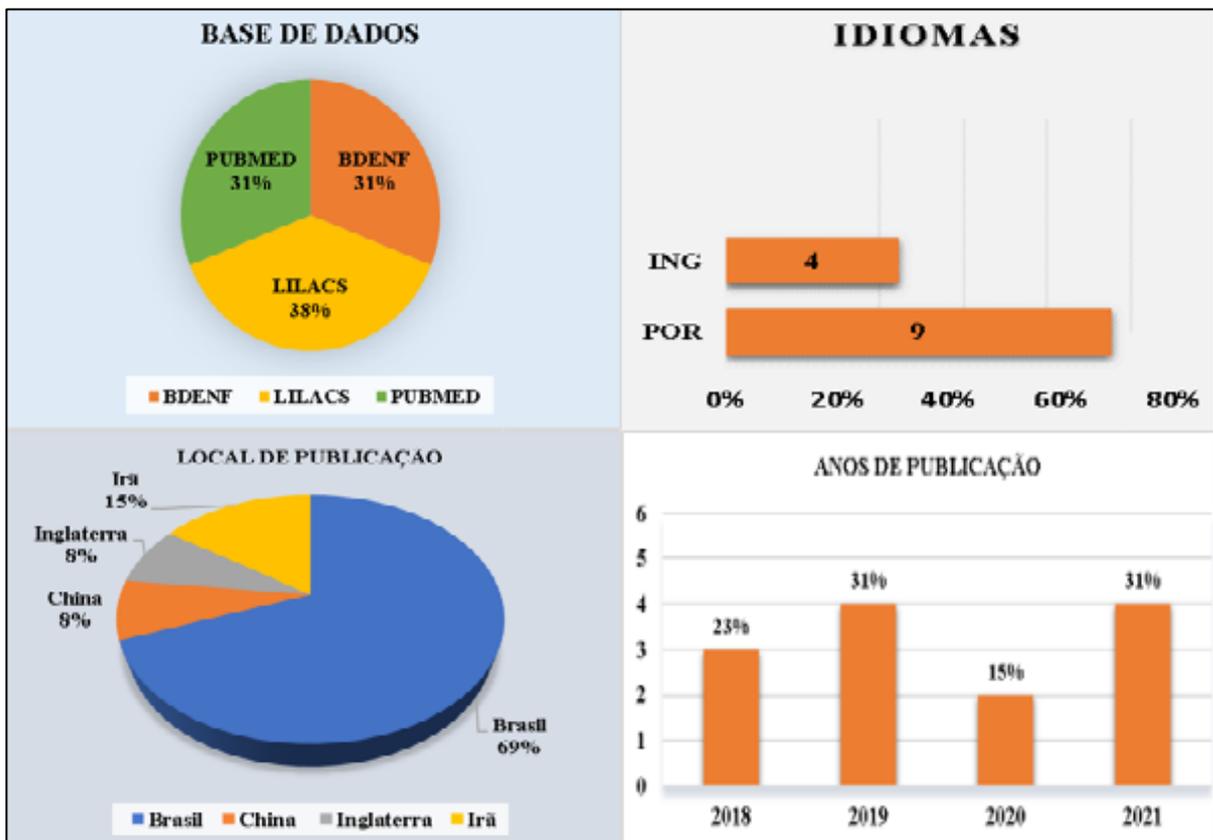
Foram excluídos dissertações, teses, notas e editoriais; artigos que se encontravam em outros idiomas além do que os delimitados nesta pesquisa além de estudos duplicados em outras bases de dados e artigos que não se encontravam dentro da conformidade da pesquisa e fora dos anos delimitados para este estudo.

## 4 RESULTADOS

Para realizar este estudo foi selecionado as bases de dados e realizado o levantamento dos artigos de acordo com os descritores para esta pesquisa. Após selecionado os artigos e feito a triagem, os mesmos foram selecionados para elegibilidade para chegar em um resultado que se encontre dentro de todos os requisitos selecionados desta pesquisa. Amostra final para realização da RIL (Revisão Integrativa da Literatura) foi composta por 13 estudos.

Dos 13 artigos selecionados 05 (38%) eram da LILACS; 04 (31%) eram da BDENF e 04 (31%) da PUBMED. Quanto ao idioma 9 (69%) artigos eram em Português, e 04 (31%) artigos em Inglês, no que se refere país de publicação 09 (69%) artigos foram publicados no Brasil, e os 04 (31%) foram publicados em outros países sendo 01 (08%) artigo na China; 01 (08%) artigo na Inglaterra e 02 (15%) artigos no Irã. Quanto aos os anos de publicação foram 03 (23%) artigos no ano de 2018, 04 (31%) artigos em 2019, 02 (15%) artigos em 2020 e 04 (31%) artigos em 2021, identificou-se a ausência dos artigos nos anos de 2022 e 2023 o que reflete na escassez de informações sobre a tematica abordada. Abaixo encontra-se o Dashboards para exposição dos achados desta pesquisa.

**Figura 1:** Dashboards para exposição dos achados desta pesquisa quanto a base de dados, idioma, país de publicação e anos de publicação



Fonte: Autoras, 2023.

**Quadro 1-** Distribuição dos artigos quanto ao título, autores, ano, tipo de estudo e base de dados

<b>Nº</b>	<b>TITULO DOS ARTIGOS</b>	<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>BASES DE DADOS</b>
<b>01</b>	Evolução Das Políticas Públicas À Pessoa Idosa No Brasil	Dias e Pais-Ribeiro 2018	Revisão Bibliográfica	BDENF
<b>02</b>	Revisão Integrativa Da Literatura: Assistência De Enfermagem A Pessoa Idosa Com HIV	Silva <i>et al.</i> , 2018	Revisão Integrativa da Literatura	LILACS
<b>03</b>	Formação De Estudantes De Enfermagem Para Atenção Integral Ao Idoso	Moreira <i>et al.</i> , 2018	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	LILACS
<b>04</b>	Envelhecimento, Sexualidade E Cuidados De Enfermagem: O Olhar Da Mulher Idosa	Souza <i>et al.</i> , 2019	Estudo qualitativo descritivo	LILACS
<b>05</b>	Diagnósticos De Enfermagem Identificados Em Homens Idosos Submetidos À Prostatectomia	Dourado <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo	BDENF
<b>06</b>	Efeito Da Lavanda No Sono, Desejo Sexual, Vasomotor, Sintoma Psicológico E Físico Entre Mulheres Na na menopausa e idosas: uma revisão sistemática	Roobeth <i>et al.</i> , 2019	Revisão Sistemática	PUBMED
<b>07</b>	Avaliação Da Disfunção Sexual E De Indicadores De Disfunção Sexual Feminina Em Mulheres Com Diabetes Tipo 2: Revisão Sistemática E Meta-Análise	Rahmanian <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática e meta-análise	PUBMED
<b>08</b>	Sexualidade De Idosos Com Demência: Representações Sociais De Estudantes De Enfermagem	Moreira <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo	LILACS
<b>09</b>	Fatores Associados À Sexualidade Do Idoso Na Atenção Primária À Saúde	Coelho <i>et al.</i> , 2020	Estudo bibliográfico de análise descritiva	BDENF

10	Uma Agenda De Pesquisa Para O Envelhecimento Na China No Século 21 (2ª Edição): Concentrando-Se Em Pesquisa Básica E Translacional, Cuidados De Longo Prazo Políticas E Redes Sociais	Fang <i>et al.</i> , 2020	Revisão Bibliográfica	PUBMED
11	Diagnósticos De Enfermagem Relacionados À Sexualidade De Idosos: Contribuições Para A Prática	Júnior <i>et al.</i> , 2021	Revisão Integrativa da Literatura	LILACS
12	Desafios Enfrentados E Estratégias Sugeridas Para Favorecer A Gestão De Planos De Cuidados A Pessoas Idosas Na Cidade Ademar - São Paulo, Brasil: Percepções De Profissionais Da Saúde E Da Assistência Social	Yagi <i>et al.</i> , 2021	Estudo quali-quantitativo, exploratório e descritivo	BDEF
13	Uma Revisão Abrangente Dos Recursos De Educação E Treinamento Que Apoiam A Equipe De Lares De Idosos Na Facilitação Da Sexualidade, Intimidade E Necessidades Relacionais Dos Residentes	Horne <i>et al.</i> , 2021	Revisão Sistemática	PUBMED

**Fonte:** Autoras, 2023.

No Quadro 02, estão dispostos os artigos que foram selecionados conforme os títulos dos artigos, autores, período da pesquisa e principais considerações; para que estes possam subsidiar a discussão posterior e desta forma facilitar a compreensão das informações compiladas neste estudo.

**Quadro 02-** Produção científica identificada nas bases de dados escolhidos no estudo

Nº	TÍTULO DOS ARTIGOS	AUTOR/ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
01	Evolução Das Políticas Públicas À Pessoa Idosa No Brasil	Dias e Pais- Ribeiro 2018	Apesar dos avanços e conquistas, na prática a garantia dos direitos dos idosos ainda não tem se concretizado de forma efetiva. Por esse motivo, a operacionalização das políticas públicas continua a ser o principal desafio a ser superado, pois, somente assim poderá ser garantida à pessoa idosa os seus direitos como cidadãos.

02	Revisão Integrativa Da Literatura: Assistência De Enfermagem A Pessoa Idosa Com HIV	Silva <i>et al.</i> , 2018	Os estudos abordam a assistência de enfermagem ainda através de uma clínica baseada nos diagnósticos da Nanda com forte abordagem individualizante e baixa consideração dos aspectos sociais.
03	Formação De Estudantes De Enfermagem Para Atenção Integral Ao Idoso	Moreira <i>et al.</i> , 2018	A perspectiva dos estudantes sobre o cuidado integral à pessoa idosa é fragmentada, oriunda das limitações do processo de formação para a atenção ao idoso.
04	Envelhecimento, Sexualidade E Cuidados De Enfermagem: O Olhar Da Mulher Idosa	Souza <i>et al.</i> , 2019	Notou-se que as idosas têm receio de falar sobre sexualidade, principalmente com os profissionais da saúde. Pelas próprias influências da sociedade, muitas vezes excluem essa temática do cuidado da saúde da mulher idosa
05	Diagnósticos De Enfermagem Identificados Em Homens Idosos Submetidos À Prostatectomia	Dourado <i>et al.</i> , 2019	Sugere-se o desenvolvimento de intervenções de enfermagem especializadas com direcionamento ao cuidado integral da saúde do homem idoso no processo de envelhecimento, com atenção focada na garantia da segurança no processo cirúrgico e suas complicações, atenção urológica, afetiva, sexual, promoção e controle da saúde ampliada
06	Efeito Da Lavanda No Sono, Desejo Sexual, Vasomotor, Sintoma Psicológico E Físico Entre Mulheres Na Menopausa e Idosas: Uma Revisão Sistemática	Roobeth <i>et al.</i> , 2019	Os resultados sugeriram a eficácia do uso de lavanda em forma de cápsula ou aromaterapia na melhora da qualidade do sono, depressão, ansiedade, desejo sexual e sintomas psicológicos e físicos. Esses resultados, no entanto, devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações do estudo.
07	Avaliação Da Disfunção Sexual E De Indicadores De Disfunção Sexual Feminin Em Mulheres Com Diabetes Tipo 2: Revisão Sistemática E Meta-Análise	Rahmanian <i>et al.</i> , 2019	Os resultados mostraram que com o aumento do tamanho da amostra e do ano de estudo, a prevalência global de disfunção sexual diminuiu e aumentou, respectivamente, e as diferenças foram estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ). No que diz respeito à elevada prevalência de disfunção sexual em mulheres com diabetes tipo 2, os decisores políticos de saúde precisam de tomar medidas adequadas para abordar esta doença em pacientes com diabetes tipo 2.
08	Sexualidade De Idosos Com Demência: Representações Sociais De Estudantes De Enfermagem	Moreira <i>et al.</i> , 2020	O estudo demonstrou que os estudantes de enfermagem investigados possuíam representações polissêmicas sobre a sexualidade de idosos demenciados, em que se destacaram concepções discriminatórias e estigmatizantes, ancoradas no senso comum e construídas socialmente.

09	Fatores Associados À Sexualidade Do Idoso Na Atenção Primária À Saúde	Coelho <i>et al.</i> , 2020	Enfatiza-se, pelo estudo, a necessidade de subsidiar a realização de consultas em saúde que abordem, de forma mais eficaz, a sexualidade, com vistas a melhorar o atendimento ao paciente idoso.
10	Uma Agenda De Pesquisa Para O Envelhecimento Na China No Século 21 (2ª Edição): Concentrando-Se Em Pesquisa Básica E Translacional, Cuidados De Longo Prazo Políticas E Redes Sociais	Fang <i>et al.</i> , 2020	Coletivamente, as sinergias entre disciplinas sobre políticas, cuidados geriátricos, desenvolvimento de medicamentos, consciência pessoal, utilização de big data, aprendizagem automática e medicina personalizada transformarão a china num país que permite o máximo aos seus idosos, maximizando e celebrando a sua longevidade no futuro
11	Diagnósticos De Enfermagem Relacionados À Sexualidade De Idosos: Contribuições Para A Prática.	Júnior <i>et al.</i> , 2021	Chama-se a atenção da enfermagem que deve estar atenta com mais profundidade aos aspectos que permeiam a subjetividade e os valores pessoais dos idosos e, por meio desse estudo, haverá o direcionamento e a facilitação da assistência frente à sexualidade desse grupo etário.
12	Desafios Enfrentados E Estratégias Sugeridas Para Favorecer A Gestão De Planos De Cuidados A Pessoas Idosas Na Cidade Ademar - São Paulo, Brasil: Percepções De Profissionais Da Saúde E Da Assistência Social	Yagi <i>et al.</i> , 2021	Os principais desafios à gestão de planos de cuidados abrangem falta de suporte familiar, dificuldades financeiras e de autocuidado dos idosos, falta de acessibilidade, preconceitos em relação ao envelhecimento e velhice, negação de direitos e não efetivação de políticas públicas.
13	Uma Revisão Abrangente Dos Recursos De Educação E Treinamento Que Apoiam A Equipe De Lares De Idosos Na Facilitação Da Sexualidade, Intimidade E Necessidades Relacionais Dos Residentes	Horne <i>et al.</i> , 2021	Foram identificadas poucas intervenções educativas e recursos de formação. Os resultados sugerem que as intervenções educativas podem melhorar o conhecimento e/ou mudar as atitudes dos profissionais de saúde, a curto prazo, em relação à sexualidade, à intimidade e às necessidades relacionais dos idosos em ambientes de lares de idosos, o que pode levar a facilitar que os profissionais melhorem os cuidados centrados na pessoa em esta área de necessidade.

Fonte: Autoras, 2023.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com Coelho *et al.*, (2021), é evidente que os idosos encaram uma série de desafios significativos no que diz respeito à vivência de sua sexualidade na fase mais avançada da vida. Estes desafios englobam questões de saúde associados ao envelhecimento, tais como artrite, doenças cardíacas e diabetes, que têm o potencial de prejudicar a capacidade física para a atividade sexual. A dor crônica, a fadiga e a diminuição da mobilidade também podem representar obstáculos ao engajamento em atividades sexuais.

Por outro lado, Moreira *et al.*, (2020) destacam que a presença de estereótipos age como um inibidor da disposição dos idosos para buscar relacionamentos íntimos ou abordar o tema da sexualidade de forma aberta e franca. Além disso, outros desafios incluem a solidão e a ausência de um parceiro ou parceira, o que pode limitar as oportunidades para atividades sexuais, especialmente quando um cônjuge anterior faleceu ou está em uma instituição de cuidados. Adicionalmente, questões religiosas desempenham um papel significativo, visto que valores e crenças religiosas ou culturais podem influenciar a maneira como os idosos percebem sua sexualidade.

Diante desse cenário desafiador, Júnior *et al.* (2021) destacam a importância de reconhecer que a sexualidade é uma parte natural e saudável da vida, independentemente da idade, os idosos têm o direito de buscar relacionamentos íntimos e satisfatórios, contanto que essas interações sejam realizadas de forma consensual e respeitosa. Nesse contexto, a educação, o acesso a cuidados médicos e o apoio social desempenham papéis cruciais, proporcionando o suporte necessário para que os idosos enfrentem esses desafios e desfrutem de uma vida sexual saudável e satisfatória na fase mais avançada da vida.

Porém o início de novos relacionamentos após viuvez ou divórcio, trazem riscos de exposição a IST's. Por isso a conscientização sobre medidas protetivas é crucial. Desta forma, Fang *et al.*, (2020), é fático ao mencionar que é necessária uma adaptação da educação sobre IST's para atender às necessidades específicas desse grupo etário, levando em consideração sua idade, contexto cultural e experiência de vida, garantindo assim uma melhor compreensão sobre medidas protetivas.

Essa adaptação auxilia no atendimento a idosos que podem não se sentir à vontade para discutir questões de saúde sexual com seus profissionais de saúde ou parceiros. Neste sentido, a falta de educação sexual ao longo da vida pode resultar em um conhecimento limitado sobre a transmissão e prevenção de IST's. Além disso a promoção da educação sexual em todas as idades é importante (Silva *et al.*, 2018).

Diante do exposto, Fang *et al.* (2020) identificaram que o conhecimento dos idosos sobre medidas protetivas contra ISTs pode variar com base em sua educação, experiência de vida, acesso à informação e atitudes culturais. Geralmente, as gerações mais antigas podem ter menos conhecimento sobre ISTs devido a uma série de fatores, tais como estigma, falta de educação sexual e uma cultura que frequentemente não abordava abertamente o assunto. No entanto, essa situação está mudando à medida que a conscientização sobre saúde sexual é promovida e a educação se torna mais acessível.

De forma a corroborar com o pressuposto acima, Silva *et al.*, (2018), muitos idosos podem não estar cientes de que o uso de preservativos é uma medida eficaz de proteção contra IST's, incluindo o HIV. A promoção do uso de preservativos e a educação sobre como usá-los adequadamente são essenciais; além do mais, o estigma social e a falta de comunicação aberta sobre a sexualidade podem dificultar a busca de informações sobre IST's.

Em suma, Moreira *et al.*, (2020), infere que embora os idosos possam enfrentar desafios em relação ao conhecimento sobre medidas protetivas contra IST's, é essencial promover a conscientização, a educação e o acesso a serviços de saúde adequados. A abordagem dos idosos com informações e orientações relevantes para sua faixa etária e situação é fundamental para ajudá-los a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reduzir o risco de IST's.

Diante destes fatos, Souza *et al.*, (2019), alude que o enfermeiro desempenha um papel importante na orientação e no apoio em questões relacionadas à sexualidade em idosos. Diante disso, é fundamental abordar essa temática de maneira respeitosa, sensível e profissional criando um ambiente onde os idosos se sintam à vontade para discutir suas preocupações, sem julgamento, e fornecer informações e apoio relevantes para ajudá-los a manter uma vida sexual saudável e satisfatória.

Horne *et al.*, (2021), de forma a corroborar com o exposto por Souza *et al.*, (2019), menciona que as orientações do profissional de enfermagem deve estar atrelada à promoção da educação afim de quebrar paradigmas tabus acerca da sexualidade, realizar avaliações individuais, realizar educação em saúde acerca da prevenção das IST's e uso correto de medicações, bem como encaminhá-los a terapia sexual quando necessário, haja vista a intervenção dos familiares bem como a instauração dos problemas emocionais.

De forma mais detalhada, Dourado *et al.*, (2019), asseveram que a enfermagem deve realizar ações educativas a fim de que os idosos possam estar cientes acerca das informações sobre as mudanças físicas, emocionais e hormonais que ocorrem com o envelhecimento; incentivar os idosos a falar abertamente sobre sua sexualidade e ajudá-los a superar estigmas e

tabus culturais; orientar sobre práticas seguras de sexo, incluindo o uso de preservativos; além destes, o enfermeiro deve explicar sobre os efeitos colaterais de alguns medicamentos e discutir opções com seus médicos, se necessário, tendo em vista que várias deles podem interferir no processo sexual do idoso.

De maneira geral, Moreira *et al.*, (2018), citam que a percepção dos enfermeiros sobre a sexualidade na terceira idade pode variar amplamente de acordo com a formação, experiência, atitudes pessoais e ambiente de trabalho. No entanto, há algumas tendências e considerações comuns que podem influenciar a maneira como os enfermeiros percebem a sexualidade na terceira idade.

No entanto, Rahmanian *et al.*, (2019), inferem que os profissionais da enfermagem que atuam no atendimento das pessoas idosa devem ter uma perspectiva centrada na saúde, o que pode levá-los a abordar a sexualidade na terceira idade como parte integrante da saúde geral, podendo se concentrar em questões como prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, disfunção erétil e menopausa.

Isto se faz necessário, por que segundo Yagi *et al.*, (2022), estes profissionais possuem uma visão holística da saúde podem perceber a sexualidade como um componente importante do bem-estar geral. Eles podem enfatizar a importância de relacionamentos íntimos e satisfação sexual na qualidade de vida dos idosos. Tendo em vista que eles geralmente têm conhecimento sobre as mudanças físicas, emocionais e hormonais que podem ocorrer com o envelhecimento e como essas mudanças podem afetar a sexualidade.

Roobeth *et al.*, (2019), vai além, ao refutar os dispostos acima, uma vez que alguns enfermeiros podem ter preconceitos ou estigmas em relação à sexualidade na terceira idade devido a ideias preconcebidas de que a atividade sexual é uma preocupação exclusiva dos mais jovens. Isso pode afetar a maneira como abordam o assunto com os idosos.

Apesar de tudo isso, Dias e Pais- Ribeiro (2018), recomenda que os enfermeiros devem estar cientes das diferenças culturais e suas influências sobre a percepção da sexualidade na terceira idade, respeitando as crenças e valores culturais dos idosos em relação à sexualidade. Em suma, observa-se que a percepção dos enfermeiros sobre a sexualidade na terceira idade pode ser influenciada por uma variedade de fatores, mas a educação, a sensibilidade, o respeito pela autonomia e o foco no bem-estar e na saúde são componentes importantes da abordagem profissional e ética desse tema.

## 6 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, verificou-se que as situações relacionadas à sexualidade em idosos estavam relacionadas à autopercepção; ou seja, mostrando a forma como os idosos percebem sua própria sexualidade desempenha um papel significativo em suas vidas e pode impactar sua saúde e bem-estar. Ficou evidente que para a enfermagem o envelhecimento, violência e sexualidade são aspectos que integram o cotidiano do idoso, além de destacar a importância de preparar futuros profissionais de enfermagem para compreender e abordar adequadamente essas questões. Esses aspectos estão interligados e têm um impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos.

Com base nesse achado, os enfermeiros podem traçar diagnósticos de enfermagem específicos relacionados à autopercepção da sexualidade em idosos. Esses diagnósticos de enfermagem podem ajudar a identificar preocupações relacionadas à autopercepção da sexualidade em idosos e a desenvolver planos de cuidados individualizados para abordar essas preocupações. Ao considerar a autopercepção dos idosos em relação à sua sexualidade, os enfermeiros podem fornecer um atendimento mais personalizado e eficaz para atender às necessidades dessa população.

É importante reconhecer que a sexualidade é uma experiência multifacetada que é moldada por uma combinação desses fatores. O respeito pela autonomia e pela individualidade dos idosos é essencial para garantir que possam viver sua sexualidade de maneira satisfatória e saudável. Os enfermeiros, desempenham um papel importante em ajudar os idosos a compreender e lidar com esses aspectos em busca de uma sexualidade enriquecedora e gratificante na terceira idade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, D. L., et al. (2014). Fatores que interferem na sexualidade de idosos: Uma revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, 19, 3533-3542. doi: 10.1590/1413-81232014198.12092013.

Barbosa K. T. F., et al. (2017). Aging and individual vulnerability: a panorama of older adults attended by the Family Health strategy. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/0104-0707-tce-26-02-e2700015.pdf>. Acesso em 10. set. 2023

Barbosa, K. T. F. et al. **Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento do conceito**. 2019.

Bastos, L. M. et al., (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, 2495-2502.

Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde / **Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos**, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde. – V. 1, n. 1 (mar. 2021) -. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021- .

Boni, V.; Quaresma, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 3, p. 68-80, 2005.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. PNUD/Brasil Atlas de Desenvolvimento Humano [Internet]. 2010. Available from: [www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br).

Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º out. 2003.

Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília: 1994. Portaria 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006<sup>a</sup>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 3. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999. p. 44-54. Acessado em: 09/09/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.

Brasil. Portaria 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. **Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006b.

Cassette, J. B., et al. (2016). HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Revista brasileira de Geriatria e gerontologia**, 19, 733-744.

Coelho, W.V et al. Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line**. 2021;15:e246664 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246664>.

Cunha LM, et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2015; 19(4): 894-906.

Da Silva Rozendo, A; Alves, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

Dantas, D. V., et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Rev Bras Pesq Saúde**, v. 19, n. 4, p. 140-148, 2017.

Dias, E. N; Pais-Ribeiro, J. L. Evolução das políticas públicas à pessoa idosa no Brasil. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 4, 2018.

Dionigi, R. A. (2015). Stereotypes of aging: Their effects on the health of older adults. Australia: **Journal of Geriatrics**, 1-9. doi: 10.1155/2015/954027.

Dourado, I. S et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em homens idosos submetidos à prostatectomia. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e239444 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239444>.

Fang et al. Uma agenda de pesquisa para o envelhecimento na China no século 21: concentrando-se em uma pesquisa básica e translacional, cuidados ao longo prazo, políticas e redes sociais. **Elsevier**, Avaliações de pesquisas sobre envelhecimento 64 (2020) 101174.

Barros, T. A. F.; Assunção, A. L. A.; Kabengele, D.D.C. Sexualidade Na Terceira Idade: Sentimentos Vivenciados E Aspectos De Influência. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 47, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6560>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Galvão, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006.

Galvão, T.F; Pereira, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

Gordilho A, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Bahia **Análise & Dados mares**. 2001; 10(4): 138-53.

Horne et al. Uma revisão abrangente dos recursos de educação e treinamento que apoiam a equipe de lares de idosos na facilitação da sexualidade, intimidade e necessidades relacionais dos residentes. **Rev. Idade e Envelhecimento**. 2021; 50: 758– 771 doi: 10.1093/ageing/afab022.

Instituto Brasileiro De Geografia Estatística- IBGE. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Agência IBGE, 2022. Disponível

em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a021#:~:text=Os%20dados%20foram%20divulgados%20hoje,14%2C7%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a021#:~:text=Os%20dados%20foram%20divulgados%20hoje,14%2C7%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 01 de junho de 2023.

Júnior et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática. **Revista Enfermería Actual**. Edición Semestral N°. 41, Julio 2021 - Diciembre 2021 | ISSN 1409-4568.

Lima CFM, et al. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2015; 19(2): 211-224.

Lima ICC. et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **R. Saúde Públ. Paraná**. 2020 Jul;3(1):137-143.

Lochlainn, M. N., & Kenny, R. A. (2013). *Sexual activity and aging*. *Journal of the American Medical Directors Association*, 14(8), 565-572.

Machado, R. M. L.; CAVALIÉRE, S. L. O envelhecimento e seus reflexos biopsicossociais. **Cadernos Unisuam**, v. 2, n. 1, p. 110-120, 2012.

Marques ADB, et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015; 5(3): 1768-1783.

Marziale, M.H.P. A política nacional de atenção ao idoso e a capacitação dos profissionais de enfermagem. **Rev. Lat. Am Enfermagem** 2003 nov./dez; 11(6).

Mello, A.L.S.F. **Promovendo o cuidado à saúde bucal do idoso: revelando contradições no processo de cuidar e incorporando melhores práticas a partir do contexto da instituição de longa permanência**. [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde; 2005.

Mendes, J. L. V. et al. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão de literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 27-46, 2018.

Mendes, K. S; Silveira, R. C. C. P; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

Miranda, G. M. D.; Mendes, A. C. G.; Silva, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

Moragas, M. R. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

Moreira et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Geronto.**, Rio de Janeiro, 2018; 21(2): 191-198.

Moreira, W.C et al., *Sexuality of elders with dementia: social representation of nursing students*. **Rev Rene**. 2020;21:e44199. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144199>.

Nash, P., et al. (2015). Sexual health and sexual activity in later life. **Reviews in Clinical Gerontology**, 25, 22-30. doi: 10.1017/S0959259815000015.

Neto JD, et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015; 20(12): 3853-3864.

Oliveira, F. F. F.; Vieira, K. F. L. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 103-109, 2018.

Polit DF, Beck CT. *Using research in evidence-based nursing practice*. In: Polit DF, Beck CT, editors. *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94.

Rahmanian, E. et al. Avaliação da disfunção sexual e de indicadores de disfunção sexual feminina em mulheres com diabetes tipo 2: revisão sistemática e meta-análise. **Síndrome de Diabetol Metab** (2019) 11:73 <https://doi.org/10.1186/s13098-019-0469-z>.

Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: projeto epidioso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública** 2003 maio/jun.; 19(3): 793-97.

Ramos, C. I. C. F. **Saúde Sexual e Envelhecimento: O papel dos fatores psicológicos e crenças sexuais**. 2018. 82f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2018.

Rodrigues DMMR, et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado com mulheres idosas na sexualidade. **Esc. Anna Nery**, 2018; 22(3): 1-7.

Roobeth et al. Efeito da Lavanda no Sono, Desejo Sexual, Vasomotor, Sintoma psicológico e físico entre mulheres na menopausa e idosas: uma revisão sistemática. **J Menopausa Med** 2019; 25:88-93.

Santos AS, et al. Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/Aids: estudo descritivo. **OBJN-Online Brazilian Journal of Nursin**, 2014; 13(2): 175-185.

Santos SMA. **O cuidador familiar de idoso com demências: um estudo qualitativo em famílias de origem nipo-brasileira e brasileira**. [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2003.

Silva, A.G, et al. *Integrative review of literature: nursing care to aged people with HIV*. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(suppl 2):884-92. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264>.

Sousa, J. R.; Santos, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020.

Souza Júnior, E. V. et al. Influence of Sexuality on the Health of the Elderly in Process of Dementia: Integrative Review. **Aquichan**. v. 20, n. 1, p. e201, 2020.

Souza, C.L. et al. *Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look*. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(supl 2):71-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>.

Souza, F.; Dias, A.M. Condição multidimensional de saúde dos idosos inscritos na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.22, n.4, p.73-7, 2015.

Souza, M. et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde e Sociedade*, v. 24, p. 936-944, 2015.

Teixeira, M. B. et al. **Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde**. 2002. Tese de Doutorado.

Theis, L. C.; Gouvêa, D. L. (2019). Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Rev. bras. ciênc. saúde**, 197-204.

Uchôa, Y. S., et al. (2016). A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19, 939-949. doi: 10.1590/1981-22562016019.150189.

Ursi, E. S; Galvão, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006.

Vale, I. M. **Sexualidade na terceira idade: estudo com idosos participantes de grupos de convivência**. 2014. 54f. Monografia (Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – RS, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/9696/3/ISABELE%20MENDES%20VALE.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.2014.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

Venturini L, et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2018; 52: 1-8.

Vieira, K. F. L. et al. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicol Ciênc Prof.**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

World Health Organization, Department of Mental Health. **The World Health Organization Quality of Life [Internet]**. Genebra: WHO; 2012. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/publications/whoqol/en/](https://www.who.int/mental_health/publications/whoqol/en/). Acesso em: 19 de março de 2023.

Wylie, K. R. et al. Sexuality and old age. **Bundesgesundheitsbl.**, v. 56, p. 223-230, 2013.

Yagi et al. Desafios enfrentados e estratégias sugeridas para favorecer a gestão de planos de cuidados a pessoas idosas na Cidade Ademar - São Paulo, Brasil: percepções de profissionais da Saúde e da Assistência Social. Desafios enfrentados e estratégias para cuidados a pessoas idosas. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e203827.

## Página de assinaturas



**Bruno Cardoso**  
FADESA  
Signatário



**Jackson Cantao**  
026.821.802-13  
Signatário

### HISTÓRICO

- 11 jan 2024**  
20:32:08  **Aline cruz Galvão** criou este documento. (E-mail: alinecruzgalvao@gmail.com)
- 12 jan 2024**  
08:44:45  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 12 jan 2024**  
08:44:51  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 14 jan 2024**  
22:22:33  **Jackson Luis Ferreira Cantao** (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) visualizou este documento por meio do IP 189.83.43.217 localizado em Ananindeua - Para - Brazil
- 14 jan 2024**  
22:23:35  **Jackson Luis Ferreira Cantao** (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) assinou este documento por meio do IP 189.83.43.217 localizado em Ananindeua - Para - Brazil



Página de assinaturas

**Aline Galvão**  
011.862.072-05  
Signatário

HISTÓRICO

- 16 jan 2024**  
08:36:04 **Aline cruz Galvão** criou este documento. (E-mail: alinecruzgalvao@gmail.com, CPF: 011.862.072-05)
- 16 jan 2024**  
08:36:05 **Aline cruz Galvão** (E-mail: alinecruzgalvao@gmail.com, CPF: 011.862.072-05) visualizou este documento por meio do IP 179.84.218.124 localizado em Para - Brazil
- 16 jan 2024**  
08:36:09 **Aline cruz Galvão** (E-mail: alinecruzgalvao@gmail.com, CPF: 011.862.072-05) assinou este documento por meio do IP 179.84.218.124 localizado em Para - Brazil



## Página de assinaturas



**Allyne Santos**  
021.222.642-84  
Signatário

### HISTÓRICO

- 16 jan 2024**  
09:24:24  **Allyne Silva Santos** criou este documento. (E-mail: allynesilva885@gmail.com, CPF: 021.222.642-84)
- 16 jan 2024**  
09:24:24  **Allyne Silva Santos** (E-mail: allynesilva885@gmail.com, CPF: 021.222.642-84) visualizou este documento por meio do IP 179.84.221.110 localizado em Para - Brazil
- 16 jan 2024**  
09:24:28  **Allyne Silva Santos** (E-mail: allynesilva885@gmail.com, CPF: 021.222.642-84) assinou este documento por meio do IP 179.84.208.126 localizado em Para - Brazil

